III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

MEMÓRIA, CORPO E TERRITÓRIO: VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO LAR TERAPÊUTICO ÁGAPE

Rodrigo Alves Cavalcante[1]
Osmarina Guimarães de Lima[2]

A intervenção realizada no Lar Terapêutico Ágape, em 2024, constituiu-se uma experiência formativa que transcende os muros da escola, articulando arte, memória e corporeidade a partir de perspectivas situadas na Amazônia. Foi desenvolvida pela Escola de Egressos, integrando poema, dança e partilha de vivências com práticas pedagógicas que reconhecem o território, a Amazônia e o corpo como lugar de produção de saberes sensíveis e coletivos. Desde o início, cada participante se apresentou, expondo a forma como reconhecia o espaço, assim instaurou-se um ambiente de acolhimento e pertencimento, fundamental para processos educativos que consideram a diversidade cultural e afetiva como características da região. As dinâmicas ocorreram de forma gradual, primeiro uma proposta de rememoração da infância, ou seja, um momento da vida que funda percepções sobre o corpo, a comunidade e a natureza. Ao evocar memórias pessoais, os participantes refletiram sobre como suas trajetórias se articulam com o contexto amazônico. A convivência com rios, matas, comunidades, brincadeiras e relações intergeracionais revela formas próprias de viver e aprender. Objetivou-se promover um encontro formativo que articula expressão corporal, memória e reflexão crítica sobre o território, fortalecendo a compreensão ampliada de si e do outro. Como objetivos específicos, elencamos: favorecer um ambiente de confiança, visando à partilha de experiências; estimular a consciência corporal por meio de alongamentos e movimentos inspirados na vivência infantil; experimentar linguagens artísticas, como dança e poesia; e dialogar com autores que valorizam os modos de existência amazônicos, como Ailton Krenak. A metodologia firmou-se na pedagogia experiencial, privilegiando vivências, escuta ativa e construção coletiva do conhecimento. As atividades corporais, objetivando reconectar o corpo às sensações da infância, constituíram o eixo central da proposta. A dança, o toque e a experimentação de movimentos suscitaram a sensibilidade compartilhada, no qual o corpo transitou de instrumento para território de memória, ancestralidade e resistência. Assim, refletiu-se sobre "trabalhar é trabalhar com possibilidades" (Ailton Krenak), aprofundando a compreensão sobre a Amazônia não como cenário, mas sujeito de pensamento. Convidando os adictos a repensarem práticas e responsabilidades no mundo. Ao final, as atividades evidenciaram o fortalecimento das relações interpessoais, maior consciência corporal e ampliação das reflexões sobre pertencimento e trajetória. O ensaio e as atividades da tarde mostraram-se fundamentais para consolidar aprendizagens, favorecendo a expressão criativa individual e coletiva. Fundamentado no diálogo, na escuta e no respeito às experiências desse mosaico amazônico. No Lar Ágape reafirmou-se e afirma-se a importância de metodologias que valorizam a corporeidade, a memória e a arte como caminhos para pensar formas mais humanas e sensíveis de existir e educar na Amazônia.

Palavras-chave: Lar Terapêutico Ágape; produção de saberes; consciência corporal.

---

[1] Formado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Participante do Programa Escola de Egressos/UEA. Lattes: https://lattes.cnpq.br/2472953082719339 E-mail: rac.ped21@uea.edu.br

[2] Prof. Dr. do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Coordenadora do Programa Escola de Egressos/UEA. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8593296452319918
E-mail: oglima@uea.edu.br